

VOTO Nº 102/2021/SEI/GADIP-DP/ANVISA

Processo nº 25351.912978/2021-08

Expediente nº [\[1732943/21-4\]](#)

*Analisa as solicitações de Autorização de Exportação (AEX) - **DEXMEDETOMIDINA***

Requerente: EUROFARMA LABORATÓRIOS S/A (CNPJ 61.190.096/0001-92)

Posição do relator: CONTRÁRIA

Área responsável: **GADIP**

Relator: [Antonio Barra Torres](#)

1. RELATÓRIO

Trata-se de pleito da empresa EUROFARMA (1437908) solicitando autorização prévia de exportação (AEX) nos termos da Resolução- RDC nº 352/2020 (atualizada pela Resolução- RDC nº 485/2021):

LPCO	Produto	Quantidade	Destino
----	DEXMEDETOMIDINA 100 mcg/ml sol inj (x 2ml)	1.000 frascos	CHILE

A requerente alega que já abastece o mercado *"desde antes do cenário de COVID"* e que o pleito *"não se refere a uma nova exportação"*, pois *"a quantidade a ser exportada é exclusivamente para atender a demanda pontual de sua subsidiária"* (no Chile).

2. ANÁLISE

O produto em cotejo [possui registro](#) na Anvisa - CLORIDRATO DE DEXMEDETOMIDINA na apresentação 100 MCG/ML SOL INJ CT 5 FA VD TRANS X 2 ML.

No contexto da atual pandemia decorrente do novo *Coronavírus*, evidências científicas sobre o potencial uso de alguns medicamentos no tratamento da doença estão sendo geradas e publicadas. Ainda, diante do cenário mundial da pandemia da COVID-19, entende-se necessário o alerta para os medicamentos inicialmente identificados como prioritários, nesse momento. Portanto, verificou-se a necessidade de se preservar o abastecimento de medicamentos para tratamento das indicações já aprovadas por esta Anvisa e eventuais novas indicações terapêuticas cientificamente comprovadas.

Segundo a Lei nº 9.782/1999, compete à união, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, atuar em circunstâncias especiais de risco à saúde:

Art. 2º Compete à União no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária:

(...)

VII - atuar em circunstâncias especiais de risco à saúde; e

VIII - manter sistema de informações em vigilância sanitária, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

§ 1º A competência da União será exercida:

I - pelo Ministério da Saúde, no que se refere à formulação, ao acompanhamento e à avaliação da política nacional de vigilância sanitária e das diretrizes gerais do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

II - pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVS, em conformidade com as atribuições que lhe são conferidas por esta Lei; e

(...)

(grifo nosso)

Ainda de acordo com a Lei nº 9.782/1999, cabe à Anvisa anuir com a importação e exportação de medicamentos de uso humano, suas substâncias ativas e demais insumos:

Art. 7º Compete à Agência proceder à implementação e à execução do disposto nos incisos II a VII do art. 2º desta Lei, devendo:

(...)

VIII - anuir com a importação e exportação dos produtos mencionados no art. 8º desta Lei;

(...)

Art. 8º Incumbe à Agência, respeitada a legislação em vigor, regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública.

§ 1º Consideram-se bens e produtos submetidos ao controle e fiscalização sanitária pela Agência:

I - medicamentos de uso humano, suas substâncias ativas e demais insumos, processos e tecnologias;

(...)

(grifo nosso)

Portanto, do ponto de vista sanitário, entendeu-se pertinente a vedação da exportação, também, das mercadorias constantes desta lista para garantir o estoque nacional de insumos essenciais para o adequado funcionamento do sistema de saúde. Neste sentido, foi publicada a Resolução-RDC nº 352/2020 e suas atualizações.

Assim, diante do cenário de pandemia e do aumento da procura pela aquisição dos insumos citados no combate (direto ou indireto) ao novo *Coronavírus*, a fim de preservar o abastecimento de produtos para tratamento das indicações já aprovadas por esta Anvisa e eventuais novas indicações terapêuticas cientificamente comprovadas, faz-se necessária a restrição da exportação de alguns produtos.

O cenário atual no Brasil, no tocante à pandemia de COVID-19, ainda é muito preocupante - o número diário de mortes devido à doença (ou em consequência de complicações da COVID-19) é altíssimo:

Evolução diária

Fonte: [JHU CSSE COVID-19 Data](#) · Última atualização: 2 dias atrás

Mortes ▾

Brasil ▾

Todas as regiões ▾

Todo o período ▾



Vacinação

Fonte: [Our World In Data](#) · Última atualização: 2 dias atrás

Total ▾

Brasil ▾

Todo o período ▾

30 mi

20 mi

10 mi

0

4 de mai. de 2021
Total % da população
Pelo menos uma dose 30.364.738 14,4%
Totalmente vacinadas 14.434.479 6,8%

30 de jan.

16 de fev.

5 de mar.

27 de mar.

14 de abr.

4 de mai.

● Pelo menos uma dose

● Totalmente vacinadas

Estes dados mostram quantas pessoas receberam pelo menos uma dose de vacina. As pessoas totalmente vacinadas podem ter recebido mais de uma dose. · [Sobre esses dados](#)

Evolução diária

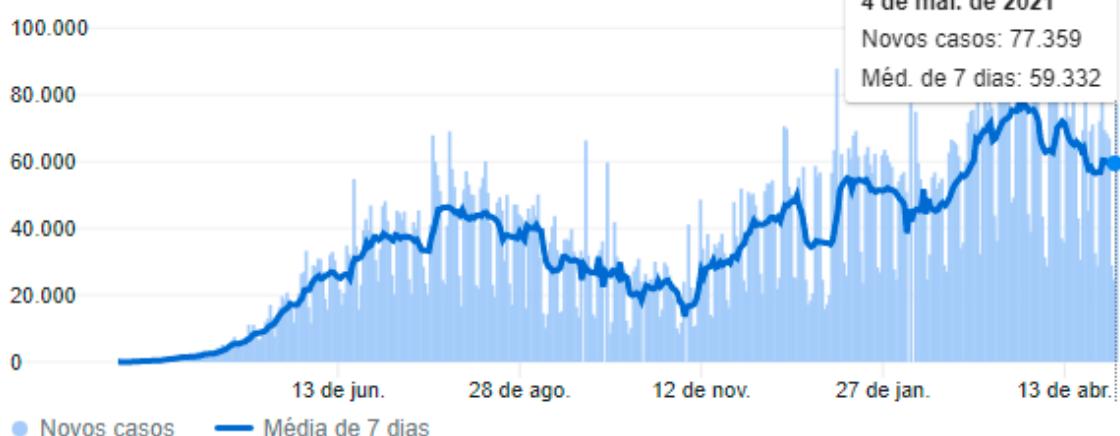
Fonte: [JHU CSSE COVID-19 Data](https://covid.saude.gov.br/) · Última atualização: 2 dias atrás

Novos casos ▾

Brasil ▾

Todas as regiões ▾

Todo o período ▾



(fonte - <https://covid.saude.gov.br/>)

É de conhecimento público o iminente desabastecimento nacional (tanto na rede pública como na rede privada) de medicamentos utilizados na intubação e tratamento de pacientes com COVID-19 - tendo sido esse, inclusive, o tema de reuniões recentes entre a Anvisa e os [representantes de hospitais](#) e também [do Ministério da Saúde \(MS\)](#).

No sentido de dirimir (ou, ao menos, atenuar) esse problema, foi publicada a Resolução- [RDC nº 483/2021](#) (alterada pela Resolução- [RDC nº 489/2021](#)), que flexibiliza, temporariamente, a importação de medicamentos identificados como prioritários para uso em serviços de saúde - **estando os medicamentos à base de dexmedetomidina dentre eles.**

Outra evidência da dificuldade de aquisição desses medicamentos por parte das instituições hospitalares no mercado nacional está no crescente número de pedidos de autorização de importação de medicamentos injetáveis à base de dexmedetomidina - apenas para citar alguns exemplos (não exaustivos), temos os processos 25351.920113/2020-26, 25351.907698/2021-70, 25351.908115/2021-28 (entre outros).

Por outro lado, o ritmo de vacinação da população brasileira ainda é muito lento.

Considerando que estamos vivenciando **o pior momento da pandemia**, com altíssimo número de novos casos e de mortes por COVID-19, em que a rede de saúde (pública e particular) está prestes a colapsar na medida em que decai a disponibilidade de leitos de UTI e enfermaria para o tratamento de doentes, assim como de medicamentos, considera-se muito importante que **todos os insumos que possam ser utilizados no tratamento dos pacientes hospitalizados estejam disponíveis.**

Considerando a necessidade de garantir o estoque nacional de insumos (matéria-prima, produto semi-elaborado, produto a granel ou produto farmacêutico acabado) essenciais para o adequado funcionamento do sistema de saúde durante a pandemia de COVID-19; o recente agravamento do cenário nacional, com número alarmante de casos, internações e óbitos por COVID-19; e o iminente desabastecimento nacional de medicamentos utilizados na intubação e tratamento de pacientes acometidos pela COVID-19, **manifesto**
posição CONTRÁRIA ao pedido de exportação ora encaminhado, e **voto**
pelo INDEFERIMENTO da solicitação.

Encaminho a decisão final à soberania da Diretoria Colegiada da Anvisa.

Encaminhe-se à SGCOL para as providências de seu âmbito.
Oficie-se a interessada e comunique-se a PAFME / CGPAF/ GGPAF da decisão final.



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Barra Torres, Diretor-Presidente**, em 05/05/2021, às 17:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8539.htm.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://sei.anvisa.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **1439638** e o código
CRC **02FB119E**.

Referência: Processo nº 25351.912978/2021-08

SEI nº 1439638